

Statement of the Executive Committee of the International Association for the Study of Pain, on behalf of the organization:

Recognizing that scientific progress and medical advances depend on the free exchange of ideas among international networks of diverse health-care professionals and scientists, IASP joins with scientific societies in the United States and worldwide in opposing the recent White House executive order on travel restrictions from certain countries.

For more than 40 years, IASP has convened international meetings of scientists and clinicians who collaborate to advance learning and discover new and better pain treatments. The U.S. travel restrictions place such collaborations at great risk.

Our member scientists and clinicians live on six continents, treating patients suffering in pain throughout the developed and developing world—including those in countries named in the restrictive order. As a direct consequence of the order, IASP members from those countries as well as those who have traveled to them have told us they are unable or reluctant to travel to the United States for fear of harassment or detention at airports. Others have told us they are protesting the travel restrictions by refusing to meet in the United States.

IASP urges a more balanced approach to access to the United States that not only provides for security but also protects important scientific collaborations. We believe the travel restrictions will have a negative effect on the ability of the United States to attract talented researchers, clinicians, and students whose collaborative work advances science and medical care.

Judith A. Turner, PhD, President (USA)

Lars Arendt-Nielsen, Prof., Dr.med., PhD, President-Elect (Denmark)

Rolf-Detlef Treede, Prof., Dr.med., Past-President (Germany)

Michael Nicholas, PhD, Secretary (Australia)

G. Allen Finley, MD, FRCPC, Treasurer (Canada)

Matthew R. D'Uva, FASAE, CAE, Executive Director (USA)

PORTUGUESE:

Declaração do Comitê Executivo da Associação Internacional para o Estudo da Dor, em nome da organização.

Reconhecendo que o progresso científico e os avanços médicos dependem do livre intercâmbio de idéias entre as redes de diversos profissionais de saúde e cientistas, a IASP se junta com as sociedades científicas dos Estados Unidos e em todo o mundo, para se opor à recente ordem executiva da Casa Branca sobre restrições de viagens de certos países.

Por mais de 40 anos, a IASP tem convocado reuniões internacionais de cientistas e clínicos que colaboram para o avanço do aprendizado e descoberta

de novos e melhores tratamentos para a dor. As restrições estadunidenses de viagem colocam esta colaboração em grande risco.

Nossos membros cientistas e clínicos vivem em seis continentes, tratando de pacientes sofrendo de dor tanto no mundo desenvolvido como em desenvolvimento-incluindo aqueles países nomeados na ordem de restrição. Como consequência direta da ordem, os membros da IASP destes países bem como os que tenham viajado para lá, disseram-nos que estão relutantes em viajar para os Estados Unidos por medo de assédio ou detenção nos aeroportos. Outros disseram que estão protestando as restrições de viagem recusando reuniões nos Estados Unidos.

A IASP exorta uma abordagem mais equilibrada para o acesso aos Estados Unidos que não somente proporcione segurança, mas também proteja as importantes colaborações científicas. Nós acreditamos que as restrições de viagem trarão um efeito negativo na habilidade dos Estados Unidos atraírem pesquisadores de talento, clínicos e estudantes, cujo trabalho de colaboração faz avançar a ciência e a o cuidado médico.

(translation: João Garcia, IASP Councilor)